

SUMÁRIO VISUAL

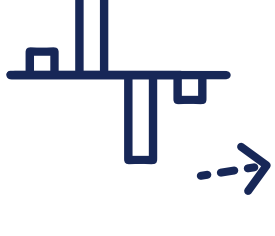
Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação de Setembro de 2025



As perspectivas da economia mundial para 2025 e 2026 continuam a apontar para um abrandamento do crescimento económico e manutenção da tendência para desaceleração da inflação.



Em Agosto, a inflação anual acelerou. Porém, mantêm-se as perspectivas de uma inflação de um dígito, no médio prazo.



A actividade económica contraiu 0,9 %, no segundo trimestre, após 3,9 % no trimestre anterior. Contudo, no médio prazo, antevê-se um crescimento económico moderado.



O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique reduziu a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 10,25 % a 9,75 %.

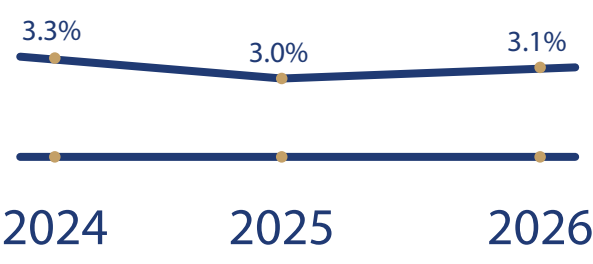
Infográficos

Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação de Setembro de 2025

A. ECONOMIAS INTERNACIONAIS



A actividade económica mundial, com impacto nas exportações de Moçambique, registou melhorias. Todavia, as perspectivas económicas globais continuam sujeitas a riscos e incertezas associados às tensões comerciais e geopolíticas, bem como a vulnerabilidades fiscais.



No segundo trimestre de 2025, os principais parceiros comerciais de Moçambique registaram um desempenho positivo da actividade económica, impulsionado, essencialmente, pelo aumento das despesas de consumo das famílias e pelas exportações.

As perspectivas para 2025 e 2026 continuam a apontar para uma desaceleração do crescimento da economia mundial, comparativamente ao observado em 2024.



Em Agosto, a inflação anual teve um comportamento misto nas economias avançadas e de mercados emergentes.

Mantêm-se as perspectivas de desaceleração da inflação mundial para 2025 e 2026, sustentadas, sobretudo, pela redução dos preços internacionais das mercadorias.

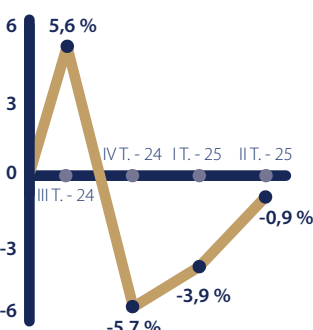


Os preços internacionais das principais mercadorias transaccionadas por Moçambique, que influenciam a disponibilidade de divisas e a inflação doméstica, registaram uma redução anual, com excepção do alumínio.

B. ECONOMIA DOMÉSTICA



Regista-se uma queda da actividade económica.



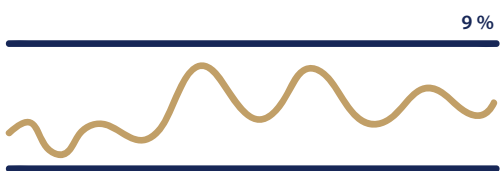
A actividade económica contraiu 0,9 % no segundo trimestre, após 3,9 % no trimestre anterior, a reflectir, essencialmente, o desempenho negativo dos sectores secundário e terciário.



No médio prazo, antevê-se uma recuperação gradual da actividade económica, excluindo a produção de gás natural liquefeito (GNL), favorecida, em parte, pelas perspectivas de implementação de projectos em sectores estratégicos.



Em Agosto, a inflação anual acelerou devido, em grande medida, ao incremento dos preços de produtos alimentares.



Mantém-se a previsão de inflação de um dígito, no médio prazo, o que contribui para a estabilidade do poder de compra da população.

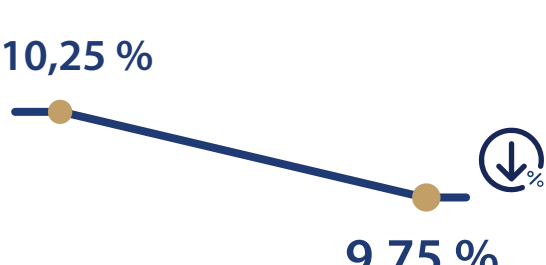


A postura da política monetária, a estabilidade do Metical e a tendência para redução dos preços internacionais das mercadorias justificam a manutenção das perspectivas de inflação de um dígito, no médio prazo.

C. DECISÃO DO CPMO



A taxa MIMO, que influencia o custo do crédito, reduziu de 10,25 % a 9,75 %.

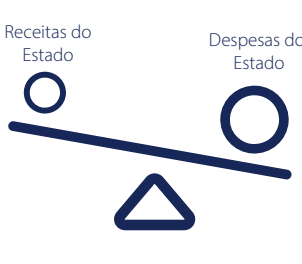


A redução da taxa MIMO decorre, essencialmente, da manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, não obstante a prevalência, a nível doméstico, de elevados riscos e incertezas associados às projecções.



Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação mantêm-se elevados.

Destacam-se como principais factores de risco e incertezas para o aumento da inflação:



Os crescentes desafios do Estado na mobilização de recursos financeiros para o seu orçamento.



Os efeitos dos choques climáticos e da lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços.